



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS - DLCH
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS

GEOVÂNIA TAWANY GOMES DE MORAIS

LEITURA DE *SHORT STORIES* EM SALA DO 1º ANO NA ESCOLA ESTADUAL
ANTÔNIO FRANCISCO

CARAÚBAS/RN

2023

GEOVÂNIA TAWANY GOMES DE MORAIS

**LEITURA DE *SHORT STORIES* EM SALA DO 1º ANO NA ESCOLA ESTADUAL
ANTÔNIO FRANCISCO**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras/Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Eldio Pinto da Silva.

CARAÚBAS/RN

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

MM828 Morais, Geovânia Tawany Gomes de .
l Leitura de Short Stories em sala do 1º ano da
 Escola Estadual Antônio Francisco / Geovânia
 Tawany Gomes de Moraes. - 2023.
 56 f. : il.

 Orientador: Eldio Pinto da Silva .
 Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Inglês,
2023.

 1. short stories . 2. ensino . 3. leitura
literária . I. , Eldio Pinto da Silva , orient.
II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

GEOVÂNIA TAWANY GOMES DE MORAIS

**LEITURA DE *SHORT STORIES* EM SALA DO 1º ANO NA ESCOLA ESTADUAL
ANTÔNIO FRANCISCO**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras/Inglês.

Defendida em: 04/10/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eldio Pinto da Silva (UFERSA)
Presidente

Profa. Ma. Jéssica Girlaine Guimarães Leal (UFERSA)
Membro Examinador Interno

Profa. Ma. Mifra Angélica Chaves da Costa (UFERSA)
Membro Examinador Interno

A Deus, à minha família, à Antônia Lúcia Gomes
e a Francisco Sobrinho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, provedor do conhecimento, por chegar até aqui, concedendo-me forças e coragem para não desistir e acreditar que tudo seria possível; por me fazer enfrentar todos os meus desafios durante todo o período acadêmico.

À minha mãe, Maria Alexsandra de Moraes Gomes, e ao meu pai, Antônio Jeilson de Moraes, por todo suporte, força e carinho. Sou muito grata por tudo e não tenho palavras para descrever o quanto eles me apoiaram e incentivaram para que eu chegasse até aqui.

Ao meu orientador, professor Dr. Eldio Pinto da Silva, por todo o suporte, conselhos, e sugestões voltadas à produção desse trabalho. Agradeço por me fazer acreditar e por aceitar estar comigo nesse projeto.

Às professoras Ma. Jéssica Girlaine Guimarães Leal e Ma. Mifra Angélica Chaves da Costa, pela disponibilidade em participar da banca examinadora e avaliar meu trabalho.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, aconselhando-me e acreditando que tudo iria dar certo; foram incríveis e me passaram coragem quando eu estava aflita. Em especial, agradeço a uma pessoa que tem sido de grande importância nesse momento.

Por fim, agradeço à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e a todos os professores, por todo conhecimento, força e paciência durante esses anos.

RESUMO

Este trabalho destaca o ensino da língua inglesa através do gênero *short story*. Busca-se observar a importância da leitura literária ao utilizá-la para adquirir conhecimento de linguagem. Porém, apesar de ser de grande importância na aprendizagem, às vezes, não é tão utilizada no meio escolar, isso porque alguns professores acabam abrangendo mais regras fonéticas, discussão de elementos discursivos e gramaticais do que inserindo a compreensão e a interpretação do texto. Além disso, alguns alunos carregam uma dificuldade na leitura, principalmente quando se trata de transferir o conhecimento de uma língua (estrangeira) para outra (materna). Pensando nisso, surgiu o interesse em aplicar a leitura literária como prática pedagógica, especificamente *short stories* no 1º ano da Escola Estadual Antônio Francisco, em Felipe Guerra. Destaca-se que a escolha por essa prática se deve ao fato de que os livros didáticos atuais de língua inglesa não possuem textos literários, ou com abordagem literária. Desta feita, os objetivos propostos visam aplicar a leitura de *short stories* em uma sala de aula do 1º ano da Escola Estadual Antônio Francisco; fazer com que os alunos tenham contato com pequenas histórias em língua inglesa e possam desenvolver atividades de compreensão e interpretação de texto através do gênero *short story*; e, pensando em uma forma de comunicação, a partir disso, investigar como os alunos reagem às leituras e dinâmicas propostas. Para que a pesquisa seja realizada, foram utilizados textos do livro didático *English I*, de Amadeu Marques. O embasamento teórico são as contribuições de Rildo Cosson (2006); o ensino de línguas, de Almeida Filho (1993); perspectivas para o ensino de línguas, orientados por Alexandre Melo de Sousa, Rosane Garcia e Tatiane Castro dos Santos (2019); o ensino de língua inglesa, com as ideias de Susan Holden e Mickey Rogers (2001); entre outros. Ao analisar as práticas em sala de aula e as atividades propostas, pode-se observar que a prática pedagógica com aplicação do gênero *short stories* contribuiu para o desenvolvimento da leitura literária dos alunos do 1º ano da Escola Estadual Antônio Francisco nas aulas de língua inglesa.

Palavras-chave: Short Stories. Ensino. Leitura literária.

ABSTRACT

This work highlights the teaching of the English language through the short story genre. We seek to observe the importance of literary reading when using it to acquire knowledge of language. However, despite being of great importance in learning, sometimes it is not used as much in schools, because some teachers end up covering more phonetic rules, discussion of discursive and grammatical elements than inserting understanding and interpretation of the text. Furthermore, some students have difficulty reading, especially when it comes to transferring knowledge from one (foreign) language to another (mother tongue). With this in mind, interest arose in applying literary reading as a pedagogical practice, specifically short stories in the 1st year of the Escola Estadual Antônio Francisco, in Felipe Guerra. It is noteworthy that the choice for this practice is due to the fact that current English language textbooks do not contain literary texts, or with a literary approach. This time, the proposed objectives aim to apply the reading of short stories in a 1st year classroom at Escola Estadual Antônio Francisco; make students have contact with short stories in English and can develop text comprehension and interpretation activities through the short story genre; and, thinking about a form of communication, from this, investigate how students react to the proposed readings and dynamics. For the research to be carried out, texts from the textbook English I, by Amadeu Marques, were used. The theoretical basis is the contributions of Rildo Cosson (2006); language teaching, by Almeida Filho (1993); perspectives for language teaching, guided by Alexandre Melo de Sousa, Rosane Garcia and Tatiane Castro dos Santos (2019); English language teaching, with the ideas of Susan Holden and Mickey Rogers (2001); between others. When analyzing the practices in the classroom and the proposed activities, it can be observed that the pedagogical practice with the application of the short stories genre contributed to the development of literary reading of 1st year students at Escola Estadual Antônio Francisco in English language classes.

Keywords: Short Stories. Teaching. Literary Reading.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Primeira Short Story.	22
Figura 2: Segunda Short Story.	25
Figura 3: Terceira Short Story.	30
Figura 4: Verbos retirados da Short Story.....	32
Figura 5: Caça palavras respondido pelos alunos.	33
Figura 6: Desenvolvimento de atividades dos alunos.	33
Figura 7: Quarta Short Story.	34
Figura 8: Palavras cruzadas (Crossword game).	35
Figura 9: Resposta de aluno no caça palavras.	36
Figura 10: Resposta de aluno no caça palavra.	37
Figura 11: Resposta de aluno.	38
Figura 12: Resposta de aluno.	38
Figura 13: Resposta de aluno.	38
Figura 14: Quinta Short Story.	40
Figura 15: Desenvolvimento das atividades com os alunos.....	44
Figura 16: Desenvolvimento das atividades com os alunos.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ABORDAGEM TEÓRICA.....	14
2.1 Leitura literária	14
2.2. Literatura e ensino	16
2.3 A leitura no ensino de língua inglesa	19
3 SHORT STORIES: APLICAÇÃO DOS TEXTOS.....	21
3.1 <i>Operation Swallows</i>	21
3.2 <i>Late For School</i>	24
3.3 <i>Como muito?</i>	29
3.4 <i>A Sweet Demonstration</i>	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXOS	50

1 INTRODUÇÃO

O ponto de partida para elaboração desse trabalho se deu pois, durante o estágio III, de observação, supervisionado de língua inglesa realizado pela pesquisadora e idealizadora do estudo, percebeu-se que os alunos de turmas do ensino médio tinham aulas com textos que abordavam, em sua maioria, temas para discussão com a aplicação de exercícios voltados para o método de gramática e tradução. Dessa forma, refletiu-se de que forma os alunos poderiam ter contato com a literatura, e como se poderia aplicar textos em língua estrangeira que abordassem a leitura literária.

Assim, nas discussões de aulas na Universidade, a pesquisadora começou a buscar, em livros didáticos, textos literários, de forma que pudessem ser utilizados nas aulas de língua inglesa e não fossem textos longos. Um professor de Teoria da Literatura orientou essa busca nos livros didáticos de língua inglesa, no que tal investigação não foi fácil, porém, foi encontrado o livro *English I*, de Amadeu Marques.

Vale destacar, diante disso, que a leitura literária aguça a imaginação e o humor, tornando-se uma atividade importante para o ser humano. Pode-se afirmar que, especialmente nas escolas, a leitura literária é de grande valia na aprendizagem, e pode ser realizada de diversas formas. Segundo Cosson (2012):

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (COSSON, 2012, p. 30).

Nessa pesquisa, ante o exposto previamente, será destacada a questão do desenvolvimento da leitura literária, dando destaque para o ensino da língua inglesa através do gênero *short story*. É possível observar a importância da leitura ao utilizá-la para adquirir conhecimento de linguagem, porém, apesar de ser de grande valor na aprendizagem, a leitura literária, às vezes, não é tão utilizada no meio escolar; isso porque alguns professores acabam abrangendo mais regras fonéticas e discussão de elementos discursivos e gramaticais em detrimento da compreensão e interpretação do texto.

Além disso, alguns alunos carregam uma dificuldade na leitura, principalmente quando se trata de construir o conhecimento de uma língua (estrangeira) para outra (materna). Pensando nisso, surgiu o interesse em aplicar a leitura literária como prática pedagógica, especificamente

short stories, em uma sala de 1º ano da Escola Estadual Antônio Francisco, em Felipe Guerra, município do Rio Grande do Norte.

Destaca-se que a escolha por essa prática se deu pelo fato de que os livros didáticos atuais de língua inglesa não contêm muitos textos literários ou com abordagem literária. O que se percebe é que, no decorrer dos capítulos dos livros didáticos, são expostas temáticas para discutir problemas históricos, sociais e/ou econômicos, deixando de lado a literatura. Já na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), na abordagem do curso de Letras-Inglês, há diversas disciplinas com foco na literatura, desde Teoria da Literatura às respectivas literaturas de língua inglesa.

Portanto, para que os alunos tivessem uma experiência com textos literários em língua inglesa, foi proposto um trabalho de prática pedagógica através da leitura literária de *short stories*. Desta feita, os objetivos propostos se concentraram em aplicar a leitura de *short stories* em uma sala de aula do 1º ano da Escola Estadual Antônio Francisco, fazendo com que os alunos tivessem contato com pequenas histórias em língua inglesa e pudessem desenvolver, assim, atividades de compreensão e interpretação de texto. Outrossim, possibilitou o aprendizado e a assimilação do gênero literário *short story*, assim como desenvolver a comunicação. A partir disso, o estudo se concentrou em investigar como os alunos reagiam às leituras e dinâmicas propostas, observando como lidam com a aprendizagem em língua estrangeira.

Para que a pesquisa fosse realizada, foram utilizados pequenos textos literários retirados do livro didático *English I*, de Amadeu Marques, como já mencionado. A partir das histórias, foram realizadas atividades, tais quais: interpretação; discussão dos textos; caça-palavras; ditado de palavras; identificação de palavras através de imagens; escrita de diálogos, entre outros. Os textos foram aplicados na turma do 1º ano, na Escola Estadual Antônio Francisco, da Rede pública de Felipe Guerra, no turno matutino. A turma contém entre 30 e 40 alunos.

De acordo com Oliveira (2010), a literatura produz conhecimentos, não somente por causa da escola, mas por tratar de épocas, geografias e estilos de vida que não foram vividos. Buscar uma leitura que seja prazerosa não exclui a aquisição de conhecimentos, pois qualquer leitura é capaz de trazer informações para o leitor. Dessa forma, a leitura lúdica seria uma ferramenta a ser desenvolvida nesse conhecimento literário, podendo tornar a leitura ainda mais solicitada pelos alunos.

Segundo Libâneo (1994, p. 91), “[...] o processo de ensino, ao contrário, deve estabelecer exigências e expectativas que os alunos possam cumprir e, com isso, mobilizem suas energias. Tem, pois, o papel de impulsionar a aprendizagem e, muitas vezes, a precede”.

Dessa maneira, espera-se que a abordagem de textos literários faça com que os alunos obtenham maior desenvolvimento na aprendizagem de inglês, interpretação de textos, leitura em língua estrangeira e conhecimento linguístico, conseguindo envolver a literatura em sala como prática pedagógica. Por essa razão, a pesquisa se justifica por sua relevância na prática pedagógica com uso de *short stories* para os estudos de língua inglesa, sendo fundamental para a leitura do gênero em língua estrangeira com alunos do 1º ano da Escola Estadual Antônio Francisco, em Felipe Guerra-RN.

No decorrer deste trabalho, veremos a seguinte organização: primeiro a ABORDAGEM TEÓRICA, observando temas como Leitura literária, Literatura e ensino e A leitura no ensino de língua inglesa. Em seguida, passamos para o capítulo: SHORT STORIES: APLICAÇÃO DOS TEXTOS, entre eles: *Operation Swallows*; *Late For School*; *Como muito?* e *A Sweet Demonstration* e, por fim, as CONSIDERAÇÕES FINAIS.

2 ABORDAGEM TEÓRICA

O embasamento teórico para a pesquisa busca contextualizar a importância da leitura literária no ensino de línguas. Para tanto, utilizar-se-á como contribuição as propostas de Cosson (2006); as dimensões comunicativas do ensino de línguas, de Almeida Filho (1993); as perspectivas para o ensino de línguas, orientados por Alexandre Melo de Sousa, Rosane Garcia e Tatiane Castro dos Santos (2019); o ensino de língua inglesa, com as ideias de Susan Holden e Mickey Rogers (2001); entre outros estudiosos e/ou pesquisadores que instigam a pesquisa.

De acordo com as leituras desenvolvidas, pode-se afirmar que a literatura é essencial no desenvolvimento da escrita, estudo, oralidade e conhecimento em geral. Vieira (1988) aponta que:

A literatura tem sido, ao longo da história, uma das formas mais importantes de que dispõe o homem, não só para o conhecimento do mundo, mas também para a expressão, criação e re-criação desse conhecimento. Lidando com o imaginário, trabalhando a emoção, a literatura satisfaz sua necessidade de ficção, de busca de prazer. Conhecimento e prazer fundem-se na literatura, e na arte em geral, impelindo o homem ao equilíbrio psicológico, e faz reunir as necessidades primordiais da humanidade: a aprendizagem da vida, a busca incessante, a grande aventura humana (VIEIRA, 1988, p. 11)

A partir disso, nota-se o porquê de a leitura literária ser tão necessária tanto no meio pedagógico quanto fora dele. Ela contribui para se obter conhecimento e no despertar do fascínio em todo contexto em que é inserida, aprimorando a compreensão em geral e desenvolvendo os prazeres do cotidiano e da vida em sociedade. Ao ler um texto, é possível exercitar a liberdade, possibilitando ao leitor escolher o que deseja conhecer a partir daquela leitura; pode-se, também, conhecer questões sociais e linguísticas.

2.1 Leitura literária

No que diz respeito à leitura literária, e a partir das observações de Cosson (2006), acreditamos na relevância desse debate para compreendermos tanto acerca da teoria quanto da prática, precisamente no que se refere às atividades de leitura organizadas na sala de aula, que serão melhor expostas posteriormente.

Segundo Cosson (2006):

[...] é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos (COSSON, 2006, p. 16).

É possível compreender que explorar a literatura possibilita também desvendar as potencialidades da linguagem, sendo uma prática fundamental para a construção da escrita. Assim sendo, pode-se entender que a leitura é essencial, pois, não somente se limita a regras ou a convenções já estabelecidas; possibilita, ao sujeito, desenvolver suas habilidades a partir disso. Dessa forma, Rildo Cosson (2006, p. 17) acrescenta que “na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos”.

Rildo Cosson acrescenta que, “[...] no exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmo” (COSSON, 2006, p. 17). Então, a leitura permite viver outros mundos, abranger conhecimentos, compreender fatos e, principalmente, vivenciar novas experiências. Com a leitura literária, é possível obter o conhecimento de palavras, de pronúncia e de escrita. Portanto, vai muito além de uma história; são diversas maneiras de adquirir saberes a partir de um texto, poema, ou qualquer outro tipo de gênero. Para Antoine Compagnon (2001):

O leitor descobre, assim, a literatura como possibilidade de fruição estética, alternativa de leitura prazerosa. Além disso, se a leitura literária possibilita a vivência de mundos ficcionais, possibilita também ampliação da visão de mundo, pela experiência vicária com outras épocas, outros espaços, outras culturas, outros modos de vida e outros seres humanos (COMPAGNON, 2001, p. 32).

Dito isso, pode-se observar que a leitura de diversos textos literários pode ser importante, não apenas para se ensinar a literatura, mas para abranger diversas possibilidades, e que esses textos podem promover o prazer e a curiosidade em ler. Além disso, essa ampliação através dos textos pode despertar o desejo em desenvolver habilidades que, provavelmente, sejam desconhecidas, como também o imaginário do leitor.

Vale destacar a importância do texto literário, no que Leite (1988, p. 12) afirma o seguinte: “O texto literário [...] não só exprime a capacidade de criação e o espírito lúdico de todo ser humano, pois todos nós somos potencialmente contadores de histórias, mas também é a manifestação daquilo que é mais natural em nós: a comunicação”.

O texto literário possibilita muito além do que está sendo lido. Em complemento ao que já foi exposto, é através dele que vários pensamentos novos são formados, como também conhecimentos e costumes. A leitura desses textos pode preencher pensamentos, interpretações e situações desconhecidas do leitor, promovendo novos saberes e abrangendo visões diferentes do mundo, despertando esse desejo pelo novo.

Dalvi (2013) aponta o quanto é nítida a diferença em sala de aula dos alunos que leem e têm algum tipo de conhecimento através da leitura quando comparados aos alunos que não leem ou que começaram a ler tardiamente.

Essa autora se posiciona da seguinte forma:

Observando meus alunos, via nitidamente uma enorme diferença entre um aluno-leitor e um aluno-não-leitor. E essa diferença não era notada apenas por mim, mas também confirmada pelos colegas das demais áreas do conhecimento. Da mesma forma percebia-se uma grande diferença entre um aluno-leitor-desde-o-princípio (pré-escola) e um aluno-leitor-iniciado tardiamente – nas séries finais do Ensino Fundamental ou do Médio – na maioria das vezes pressionados pelo vestibular (DALVI, 2013, p. 15-16).

Isso posto, na próxima subseção, será abordado um pouco sobre literatura e ensino, no que iremos buscar desvendar as principais proposições que essa prática poderia abranger ainda mais o conhecimento e aprendizagem dos alunos, além da sua importância no ensino.

2.2. Literatura e ensino

De acordo com Melo, Garcia e Santos (2019, p. 86), “[...] a partir da década de 80, a discussão em torno do ensino de literatura se intensificou no Brasil, o que é extremamente saudável”. A partir disso, reitera-se que é algo importante de ser debatido, porém, ainda há muito ser feito e discutido. Melo, Garcia e Santos (2019) ainda inferem que, assim como existe a linguística aplicada, também é necessária a existência da literatura aplicada, possibilitando construir caminhos para que a leitura literária aconteça.

No que diz respeito ao ensino, é importante destacar que a literatura ainda é algo visto com certo tipo de preconceito, como acrescentam Melo, Garcia e Santos (2019, p. 86) ao aludirem que, “[...] em pleno século XXI, ainda existem professores universitários que veem como preconceito a pesquisa no ensino de literatura”. Nesse sentido, ainda existe muita divergência acerca do ensino com propostas literárias, não somente por professores, como foi apontado, mas, também, por alunos. Os autores ainda enfatizam que essa visão precisa ser revista e modificada: “o trabalho com ensino de literatura, ao contrário do que muitos pensam, exige profundo conhecimento de teoria literária. Ela deve ser base para a construção de pontes para a leitura literária” (MELO, GARCIA, SANTOS, 2019 p. 86).

Então, os autores apontam essa necessidade em se trabalhar com a literatura, e ainda enfatizam que, apesar dos preconceitos acerca da abordagem da literatura no ensino, os romances, poemas, feiras literárias, são presentes nos dias atuais. Além disso, continua sendo

algo inovador, visto que existem diversas formas de conseguir ler essas obras literárias, como os *e-books*, passíveis de serem lidos online; também, a produção de séries e filmes a partir dessas obras.

Pode-se afirmar que o ensino de literatura e a compreensão da leitura literária ainda não foram totalmente incorporados no cotidiano da escola. De acordo com Segabizani e Cosson (2023):

Em parte, devido ao movimento histórico do ensino de literatura e leitura de obras literárias que mantém propostas do passado misturadas em ações do presente. Em parte, devido às pressões externas que têm dificuldade de reconhecer o lugar da formação literária, em particular, e humana, em geral, dentro de um paradigma de educação utilitária e cada vez mais pragmática. Em parte, devido às dificuldades de delimitação e definição pedagógica dos vários aspectos da leitura literária (SEGABIZANI; COSSON, 2023, p. 12).

Os autores apontam esses três pontos, demonstrando que existem algumas dificuldades no ensino e em envolver a leitura literária na educação, inclusive, na delimitação pedagógica. Ainda demarcam duas características fundamentais para que essa prática de leitura literária seja apresentada, a saber:

[...] A primeira delas é que envolvesse necessariamente a leitura de um texto literário em uma situação de ensino, não importando a temática ou formato do texto, embora o seu estatuto de literário deva ser necessariamente justificado. A segunda é que se apresentasse como leitura literária, ou seja, uma forma específica de leitura que constrói o sentido da obra no encontro pessoal e intransferível do leitor com o texto (SEGABIZANI; COSSON, 2023, p.13)

Pode-se intuir, então, que, ao apresentarem práticas para o ensino de literatura, os autores demonstram que essa pode ser utilizada tanto como instrumento no ensino de línguas quanto como conteúdo pedagógico. Vale destacar que existem diversas maneiras de se trabalhar com a literatura, além da leitura de texto, de modo que os autores ainda acrescentam o seguinte: “[...] sobre a literatura, quando o foco não é a leitura do texto em si mesmo, mas sim um movimento artístico, a biografia de um autor, um acontecimento histórico ou cultural do qual a obra é exemplo” (SEGABIZANI; COSSON, 2023, p. 13).

Portanto, pode-se compreender que textos, obras, biografias, entre outros, podem ser utilizados como aprendizagem de diversas formas, podendo transformar ainda mais essa maneira de ensino, abrangendo os conhecimentos. Antonio Candido (2004, p. 174) aponta, assim, que “[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem

a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação”. Pode-se afirmar que a literatura está presente em todos os momentos, juntamente com a linguagem, concatenados à sociedade, sendo ela um instrumento importante e de grande valia. Candido (2002, p. 85) ainda salienta, diante disso, que “[...] a literatura é sobretudo uma forma de conhecimento, mais do que uma forma de expressão e uma construção de objetos semiologicamente autônomos”.

A literatura é de extrema importância no conhecimento de mundo, podendo abranger diversos aspectos, contribuir na leitura e escrita, e aprimorar e estabelecer novos conhecimentos e potencialidades da linguagem.

De acordo com Candido (2002):

[...] a sua função educativa é muito mais complexa do que pressupõe um ponto de vista estritamente pedagógico. A própria ação que exerce nas camadas profundas afasta a noção convencional de uma atividade delimitada e dirigida segundo os requisitos das normas vigentes (CANDIDO, 2002, p. 84).

A partir disso, é possível afirmar que a literatura se estabelece muito além dos saberes pedagógicos; não se concentra em apenas uma ideia, mas, permite àquele que entra em contato com ela vivenciar diversos conhecimentos de mundo em meio à sociedade. Ainda segundo Candido (2004, p. 175), “[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo”.

A leitura de textos literários é capaz de abranger diferentes linguagens, pensamento crítico, autoconhecimento, além de conhecer e compreender acontecimentos de séculos passados, entre outras questões. Segundo Tomitch (2009), a etapa da leitura é o momento em que o estudante receberá o texto e iniciará a leitura. Para isso, precisa ser bem preparada e com atividades que tenham objetivos específicos para os alunos. Sendo assim, são necessárias atividades que envolvam os alunos e os deixem curiosos.

Donini, Platero e Weigel (2013) relatam que as estratégias de leitura podem ser divididas em três tipos de atividades, a saber: a pré-leitura, a leitura, e a pós-leitura. Na pré-leitura, é apresentado um conhecimento prévio, estabelecendo uma expectativa com relação ao tema, ao texto e à língua. Na leitura, as autoras apresentam três formas utilizadas, quais sejam: *skimming*, que é uma leitura rápida; *scanning*, uma leitura mais específica; e o *detailed Reading*, que determina, por diversas vezes, a leitura e a escrita para que se obtenha um conhecimento mais detalhado. Na pós-leitura, as autoras apontam que os alunos conseguem se posicionar criticamente com relação ao texto e “[...] elaborar interpretações baseadas em informações nem

sempre explícitas no texto; posicionar-se criticamente em relação ao tema e rever suas opiniões” (DONNINI; PLATERO; WEIGEL, 2013, p. 63).

2.3 A leitura no ensino de língua inglesa

De acordo com Perrone-Moisés (2007), a literatura opera em vários níveis semânticos:

Os textos literários são aqueles em que a linguagem atinge o seu mais alto grau de precisão e sua maior potência de significação [...]. Opera a interação de vários níveis semânticos e resulta numa possibilidade teoricamente infinita de interpretação, porque a literatura é um instrumento de conhecimento do outro e de autoconhecimento, porque a ficção, ao mesmo tempo em que ilumina a realidade, mostra que outras realidades são possíveis [...] (PERRONE-MOISÉS, 2007, p. 18).

Além de destacar que a literatura ilustra a realidade – e isso faz com que o leitor se prenda ao texto –, pode-se afirmar que a autora observa o porquê de ser importante o estudo da literatura. Observa-se que a literatura é diversa e pode ser utilizada de várias maneiras na aprendizagem, inclusive, no ensino de uma língua estrangeira, visto que pode abranger diversos métodos, conhecimentos, culturas e realidades diferentes. Contudo, é necessário, também, valorizar a interpretação do aluno, buscar opinião sobre o que está sendo lido, além de facilitar, ao máximo, a leitura e despertar o interesse no texto em língua inglesa.

Moita Lopes (1996) defende a leitura em língua estrangeira na educação básica nas escolas brasileiras, e afirma que, além da importância da leitura na formação de pessoas, a leitura em língua estrangeira é de grande viabilidade na escola pública. É necessário fazer com que a leitura provoque os alunos e que eles se sintam atraídos pela leitura do texto.

Nessa tessitura, Wallace (2001) aponta que:

Os alunos de língua estrangeira são frequentemente marginalizados como leitores. O que está faltando é (a) uma tentativa de situar a leitura e a escrita em um contexto social; (b) o uso de textos provocativos e (c) uma metodologia para a interpretação crítica dos textos (WALLACE, 2001, p. 22).

É importante estimular os alunos a lerem os textos e abranger metodologias que estejam presentes no contexto em que estes alunos estão inseridos, para que a leitura se torne algo prazeroso e satisfatório. Além disso, é necessário deixá-los curiosos com relação a livros ou pequenos textos que serão lidos. Essa prática pode os estimular a levar a leitura para fora de sala de aula, fazendo com que ela esteja presente em suas rotinas. Também é mister buscar maneiras de ajudá-los na leitura em língua estrangeira e, assim, despertar esse desejo em aprender essa língua e a ler constantemente.

Segundo Holden e Rogers (2001), a leitura é algo pessoal, podendo ser praticada para receber informações, por prazer, sem nenhuma exigência, sendo até feita de forma solitária, já que não requer necessariamente que alguém esteja presente. Para os autores, “a habilidade para ler em inglês é uma das coisas mais uteis que os [...] alunos podem aprender. É uma habilidade que pode levar para fora da sala de aula, para o resto da vida” (HOLDEN; ROGERS, 2001, p. 64). Nesse sentido, entende-se que a leitura em língua estrangeira é necessária no ensino de língua inglesa, podendo abranger diversas formas de aprendizagem, tanto em sala quanto no dia a dia dos alunos.

A partir disso, Holden e Rogers (2001) acrescentam que:

[...] na aula de línguas, a leitura frequentemente é classificada como “intensiva” ou “extensiva”. Outras identificações que você pode encontrar em livros de cursos modernos são “leituras para detectar ideias principais” e “leitura em busca de informações específicas” (HOLDEN; ROGERS, 2001, p. 64).

Dito isso, pode-se afirmar que a leitura tem diferentes valores para o aluno, sendo algo essencial para que a aprendizagem aconteça e podendo contribuir para a prática de diversas atividades de modo que possa abranger todos os conhecimentos e/ou dificuldades que possam existir. Os autores mencionados anteriormente ainda concluem que, “a fim de entender melhor o valor e o significado da leitura, é útil, em primeiro lugar, pensar sobre leitura que fazemos todos os dias em nossa vida, na nossa própria língua” (HOLDEN; ROGERS, 2001, p. 65).

Portanto, notamos a importância de inserir a literatura em sala de aula. Por essa razão, escolhemos o gênero *short stories* como uma maneira de envolver os alunos, pois, além de conseguir trabalhar de diferentes formas, principalmente de maneira lúdica, buscamos também fazer com que os alunos se engajem na leitura.

3 SHORT STORIES: APLICAÇÃO DOS TEXTOS

A aplicação dos textos através do gênero *short stories* buscou contribuir com a leitura literária em língua inglesa na sala de aula. Sendo assim, nessa seção, será discutido como os alunos do 1º ano da Escola Estadual Antônio Francisco reagiram ao contato prévio com as atividades propostas e à sugestão de leitura em língua inglesa de forma a adquirir conhecimento linguístico. Dessa forma, buscou-se investigar como eles reagem em meio às histórias em inglês e como desenvolvem a leitura literária em língua estrangeira, propondo maneiras de como ler o gênero em questão. A aplicação dos textos foi executada no período de 04 de agosto de 2023 à 06 de setembro de 2023, toda quarta-feira das 09h50min às 11h00min.

3.1 *Operation Swallows*

A aula com a turma do 1º ano da Escola Estadual Antônio Francisco acontece sempre às sextas-feiras, das 09h50min às 11h. Nesse dia, aconteceu a leitura de *Operation Swallows*, primeiro dos cinco textos escolhidos para trabalhar com a turma. De início, foi feito um levantamento com os alunos para questioná-los se eles já tinham lido alguma história em língua inglesa; o que eles achavam sobre; quais dificuldades eles poderiam encontrar e se eles tinham essa curiosidade em conseguir compreender algo a partir da leitura.

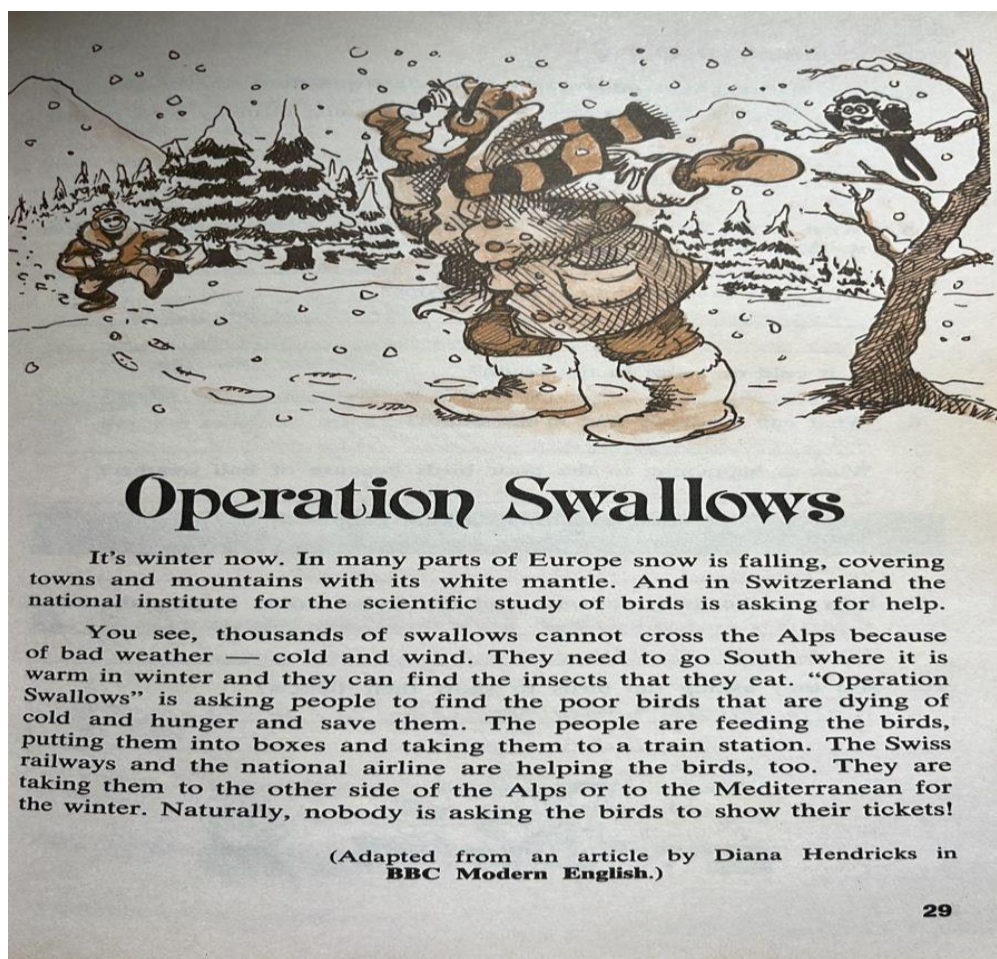
Todos ficaram atentos às perguntas e se mostraram bastante interessados, no que alguns demonstraram mais interesse do que outros em tentar conhecer o que a leitura poderia proporcionar. Cosson (2012, p. 29) afirma e verifica que “ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos”.

Os alunos relataram que não tinham a prática em tentar ler texto em língua inglesa, apenas algumas frases curtas, e que, em sala, não tinham apresentado a eles esse tipo de exercício. Todos apontaram que, devido a ser um novo tipo de atividade e por não terem o hábito de praticar, talvez, encontrassem um pouco de dificuldade em compreender totalmente. Além disso, acrescentaram, ainda, não possuir completamente domínio com relação ao vocabulário das palavras, mas se mostraram curiosos na leitura e interessados em entender do que se tratava os textos, podendo abranger os conhecimentos obtidos.

Em seguida, os alunos foram questionados se queriam trabalhar em duplas ou individualmente, e todos optaram por se juntar em duplas, no que os textos foram entregues. Esse primeiro texto tem como título ‘*Operation Swallows*’ e todos já começaram a observar o texto e as imagens presentes, de acordo com a temática que o texto trazia. Logo abaixo da *short*

story, havia quatro perguntas de compreensão textual, contendo uma questão objetiva e três subjetivas. Segundo Barbosa (2001), interpretar, por meio da leitura, é construir, atribuir significado à existência de algo ou de alguém. Sendo assim, o autor herói é constituído de forma que o leitor vai dando sentido no que for lido.

Figura 1: Primeira Short Story.



Fonte: Livro didático *English 1*, de Amadeu Marques (1996).

Abaixo, foram apresentadas as questões. A primeira questão era para marcar em qual época do ano se passava a história – outono, inverno ou verão. As outras questões indagavam o seguinte: 2) Por que o Instituto Nacional do Estudo Científicos das Aves está pedindo ajuda?; 3) O que as pessoas estão fazendo com os pássaros?; 4) De que forma os pássaros estão recebendo ajuda?

Todas as perguntas estavam escritas em português para ajudar ainda mais na compreensão dos textos e facilitar na interpretação. Na primeira questão, todos marcaram a

alternativa ‘*winter* – inverno’; na segunda, as respostas foram praticamente iguais: “Porque os pássaros não estão conseguindo ir para o sul”; “por causa da neve e do frio”; “por causa do mal tempo”; “porque milhares de andorinhas não conseguem pousar na terra, por causa da neve, e não conseguem se alimentar, apenas no sul do país”.

Na terceira questão, eles responderam: “As pessoas estão alimentando os pássaros, colocando-os em caixas e levando para estação de trem”; “Estão tentando ajudar e tirar do frio”; “Estão salvando os pássaros do frio”; “Tentando ajudar”. Na quarta questão, as respostas também foram um pouco diferentes: “As pessoas estão levando eles para o lado mediterrâneo, onde o inverno está ameno”; “As pessoas estão colocando comida nas estações de trem”; “Estão sendo acolhidos”; “Ajudando a atravessar o frio”. As respostas estavam corretas e, apesar de serem diferentes, muitas tinham o mesmo sentido.

Depois das questões, havia um vocabulário com sete palavras retiradas do texto, para que os alunos pudessem ter conhecimento do que estavam lendo, podendo, também, fazer uma leitura prévia somente observando a imagem presente no texto e tendo ajuda do vocabulário.

Vocabulário

- **Falling – Caindo**
- **Birds – Pássaros**
- **Thousands – Milhares**
- **Asking – Perguntando**
- **Dying – Morrendo**
- **Feeding – Alimentando**
- **Nobody – Ninguém**

Antes de os alunos começarem a responder, foi solicitado que eles observassem o texto, a imagem e dissessem o que eles podiam compreender a partir disso. As primeiras impressões foram boas; todos conseguiram assimilar do que se tratava a história com a ajuda da imagem presente acompanhada da *short story*. Relataram que a imagem ajudou bastante a entender o que a história repassava, e, por ser uma história curta, eles conseguiram relacionar mais rápido as palavras que já conheciam à imagem.

Destarte, Cosson (2012, p. 29) destaca que, “[...] se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler”. Dessa forma, foi fundamental um contato prévio, pois, após esse contato, os alunos começaram a responder às

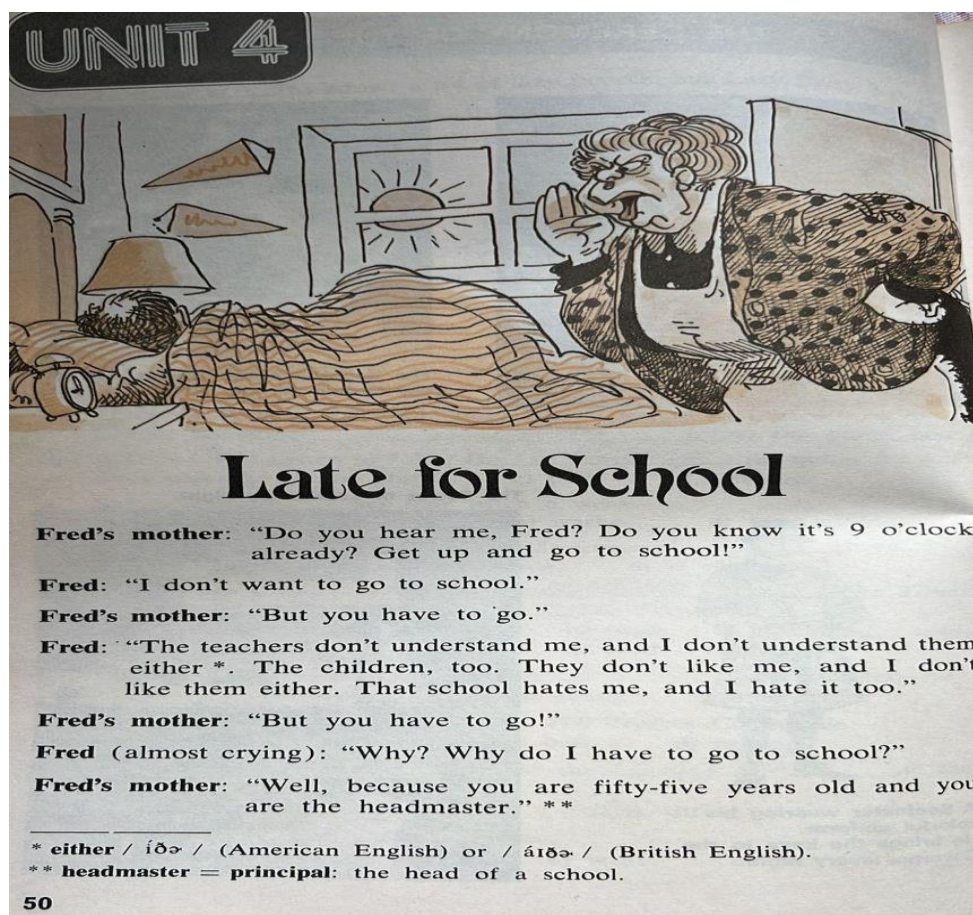
perguntas. Muitos já tinham o conhecimento de algumas palavras em língua inglesa, o que ajudou bastante na compreensão, assim como o auxílio do vocabulário.

As questões foram respondidas rapidamente sem a ajuda de dicionário ou alguma ferramenta de tradução. Os textos foram lidos, discutidos e respondidos por 26 alunos presentes em sala de aula. Assim que todos responderam, iniciou-se o momento dos compartilhamentos das respostas. Todos foram questionados sobre as dificuldades ao tentar ler e compreender a *short story*, porém, não foram conferidas respostas negativas; acharam o momento interessante, as perguntas de fácil compreensão; e o que eles mais destacaram foi a relevância da imagem acima do texto, pois esta ajudou bastante. Assim, percebeu-se que os alunos ficaram satisfeitos com a leitura literária, de modo que essa leitura acarretou a participação e o engajamento de todos.

3.2 *Late For School*

No dia em que aconteceu a aplicação do texto *Late For School* na turma do 1º ano, inicialmente, tivemos o material impresso, que logo foi entregue. Em seguida, como orientação da aula, solicitou-se aos alunos que realizassem a leitura prévia, observando a imagem, ou fazendo uma leitura de observação, no que todos começaram a relatar sobre a *short story*. Os alunos relataram que o texto se tratava de alguém tentando acordar outra pessoa, mas, que não estava conseguindo. Nisso, alguns deram o exemplo de suas mães os acordando pela manhã. O texto, com o título *Late For School*, está representado na imagem a seguir:

Figura 2: Segunda Short Story.



Fonte: Livro didático *English 1*, de Amadeu Marques (1996).

Depois, foi realizada a leitura do texto em inglês e, em seguida, os alunos começaram a fazer a leitura das questões elaboradas para a interpretação do texto. Para reforçar a leitura, foi promovido um momento de leitura compartilhada, quando o título foi lido em português; todos já começaram a compreender do que se tratava o diálogo.

Os alunos foram questionados sobre quem estaria acordando a pessoa deitada, e todos responderam que se tratava da mãe do personagem. Em seguida, o texto foi lido e traduzido, promovendo-se sempre o diálogo com os alunos sobre o que estava sendo lido. Foi elaborado um vocabulário que pudesse ajudar os alunos na hora da leitura, contendo as seguintes palavras:

Vocabulário

- **Late** – tarde
- **Because** – porque
- **For** – para

- **Get up – levantar**
- **Want – querer**
- **Understand – entender**
- **Children – criança**
- **Either – qualquer**
- **Why – por quê?**

Também foram elaboradas as seguintes questões de compreensão textual: 1) Você consegue identificar do que se trata o texto?; 2) Antes da leitura do texto, do que você achou que se tratava a história?; 3) Você gostou da história?; Algo lhe chamou atenção?; 4) Identifique palavras no texto que você já conhece e transcreva o significado; 5) Escreva algo cômico relacionando à escola e à aula de inglês; 6) Imagine que você está conhecendo alguém e escreva um pequeno diálogo.

A seguir, são transcritas as respostas de alguns alunos. Os alunos não serão definidos porque as respostas estão destacadas de forma aleatória. Na questão 1, os estudantes responderam o seguinte:

“Tratava-se de um aluno que não gostava de ir às aulas e que não tinha muitos amigos”;

“O filho está atrasado para a escola e a mãe foi acordar porque ele é o diretor”;

“A mãe do diretor está acordando ele para a escola, mas, ele não quer ir”;

“Uma pessoa que não quer ir para a escola”;

“Uma pessoa que não gosta de acordar cedo”;

“Uma conversa entre Fred e a mãe dele”;

“Trata-se de um senhor que tem suas responsabilidades do dia a dia”.

O que se percebe é que as respostas da primeira questão foram muito semelhantes, mas, representam a ideia de cada um sobre o texto.

Na questão 2, as respostas foram:

“A mãe acordando o filho”;

“Achava que era o filho, mas ele tem 55 anos”;

“Ele estava atrasado para ir a algum lugar”;

“Uma história de terror”;

“Imaginei que seria sobre o que ele fazia antes de ir para a escola”;

“Um aluno atrasado para a escola”;

“Achava que se tratava de uma mãe que sofria para o filho acordar cedo”;

“Imaginei que o aluno não queria ir para a escola”;

“O menino que não queria acordar”;

“Que se tratava de uma pessoa preguiçosa”;

“Achava que se tratava de uma rotina antes de ir para a escola”.

Nessa questão, eles opinaram sobre o que imaginaram que a história poderia se tratar apenas observando a imagem.

Na questão 3, os alunos responderam:

“Gostei, sim. Me chamou atenção que ele era diretor da escola e precisava ir”;

“Sim, me chamou atenção que a mulher acordou o homem”;

“Sim, uma história engraçada porque um homem formado não queria acordar para ir trabalhar”;

“Sim, que o próprio diretor não queria acordar para ir à escola”;

“Sim, me chamou atenção que ele não queria ir à escola, sendo que ele tem a obrigação de fazer isso”;

“Me chamou atenção que ele tem 55 anos”;

“A mãe dele acordar ele para ir à escola, porque é uma realidade da vida real comum”;

“Sim, me chamou atenção sobre ele ser o diretor”.

As respostas foram muito semelhantes; a descoberta, no final da *short story*, de que o homem deitado era o diretor da escola, chamou atenção dos alunos. Antes da leitura, alguns achavam que era um aluno, assim como eles, o que fez com que associassem a narrativa com o dia a dia deles, visto que é algo que acontece constantemente em suas rotinas, ao serem acordados pela mãe.

Na questão 4, os alunos escreveram as palavras que já conheciam em língua inglesa e suas traduções:

“School: escola”;

“Mother: mãe”;

“You: você”;
 “Why: por quê?”;
 “Get up: levantar”;
 “For: para”;
 “Go: vamos”;
 “Years: anos”;
 “Clock: relógio”;
 “Teachers: professores”;
 “Children: crianças”;
 “Fifty-five: cinquenta e cinco”;
 “Late: tarde”.

Na questão 5, os estudantes escreveram sobre momentos cômicos que já aconteceram na aula de inglês:

“Quando a professora começa a falar em língua inglesa e não entendo nada”;
 “A forma engraçada como a professora dar a aula”;
 “A expulsão de um colega”;
 “Um aluno se escondendo para não ser expulso”;
 “Colega fazendo piada sobre a aula”;
 “Nos dias de comilanças na sala de aula, sobre a aula de inglês”.

Na última questão, os alunos criaram um diálogo muito simples. Foram orientados a elaborar uma conversa como se estivessem cumprimentando ou conhecendo alguém naquele momento.

Os diálogos criados foram:

Diálogo 1: “Hello, good morning.
 “Hi, good day”
 “Hello, how are you?
 Fine, and you? Good”.

Diálogo 2: “Hi, whay you name?”
 “My name is Lucas. Cool, you play soccer?”
 “Yes, plaing of number nine”.

Diálogo 3: “Hello”
 Hi. Good night, what you name?”

Diálogo 4: “Good morning. How are you?”
“Good morning, fine. What you name?”
“My name is Maria”.

Os diálogos foram curtos, mas, ainda assim, representam a proposta da atividade. Alguns tinham dificuldades em lembrar a escrita de algumas palavras em inglês, contudo, desenvolveram de acordo com o que foi solicitado: uma conversa de saudação; pessoas se conhecendo. As dúvidas sobre a escrita de algumas palavras foram tiradas, sendo que todos foram auxiliados para elaborar a atividade proposta.

3.3 Como muito?

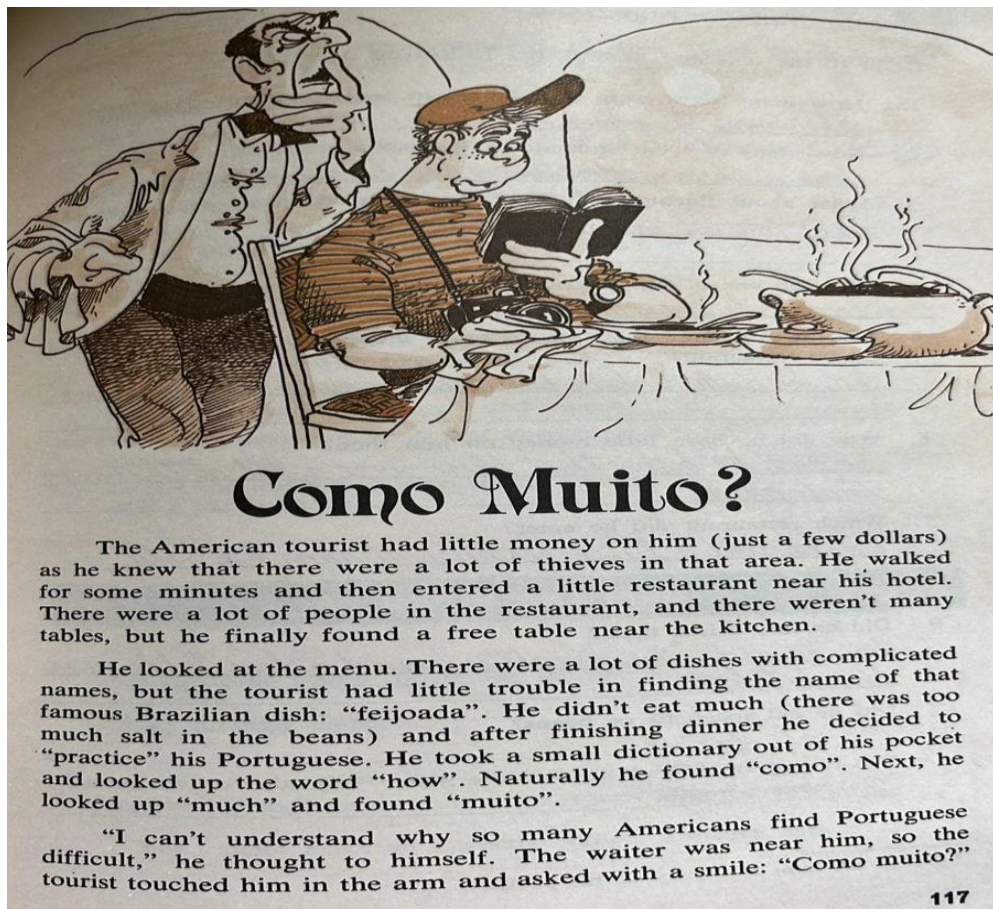
O texto 3, intitulado *Como muito?*, foi explicado para a turma. Novamente, os textos estavam impressos e foram entregues aos alunos com uma orientação inicial e o que deveria ser feito durante a leitura. Após todos receberem os textos, foram solicitados a observar a imagem e, a partir disso, iniciou-se uma discussão sobre o que se tratava.

Ao observar a imagem, os estudantes disseram que se tratava de um homem em um restaurante, olhando o cardápio para fazer um pedido de comida. Em seguida, eles foram questionados sobre quem seria o senhor que estava ao lado do homem; o que eles achavam que ele estava pedindo; e se o homem estava compreendendo o que tinha no cardápio.

Os alunos relataram que o senhor de pé na imagem se tratava do garçom, que estava esperando o homem escolher a comida, e que ele estaria ajudando o rapaz a escolher o prato. Todos disseram que o homem não estava compreendendo o que estava escrito no cardápio, por isso estava demorando a pedir e indeciso em sua escolha. O texto tem como título ‘Como muito?’.

Vejamos a seguir:

Figura 3: Terceira Short Story.



Fonte: Livro didático *English 1*, de Amadeu Marques (1996).

A fim de dinamizar a aula com alguma atividade lúdica, para esse texto, foi elaborado um caça-palavras (*word search*).

Este pode ser observado a seguir:

K	W	N	U	L	O	I	A	G	H	O	E	Y	H	Y	E	D	T
R	I	G	H	I	B	A	R	E	A	H	N	E	N	T	N	I	A
E	P	T	R	E	W	E	N	D	D	O	L	L	A	R	S	E	T
S	D	E	C	E	E	A	T	H	I	L	D	E	T	O	G	T	H
T	H	L	O	H	Y	M	R	M	C	E	C	Y	N	A	S	R	S
A	G	O	H	I	E	E	N	T	T	I	D	V	R	M	M	S	H

U A O T E E N L A I N O H O S S E H
 R S R I E W U E F O M N N S S E H S
 A P A P N L E I I N N E F T L I O S
 N T O U R I S T T A Y L I N T S H B
 T R D U D I N N E R F U A F A R M H
 O I E A E I R I A Y E Y F M S S A N

As palavras utilizadas no caça-palavras foram retiradas do texto para que os alunos pudessem encontrar. O nível de dificuldade para achar as palavras era médio.

A seguir, pode-se observar as palavras que os alunos deveriam procurar, todas destacadas no caça-palavras:

- DICTIONARY
- DOLLARS
- HOTEL
- DINNER
- KITCHEN
- MENU
- MONEY
- RESTAURANT
- TOURIST

Os alunos ficaram muito alegres e agitados procurando as palavras. Quando encontraram, foi solicitado, também, que as procurassem no texto e circulassem, para observar, de forma mais atenta, outras palavras presentes na *short story*.

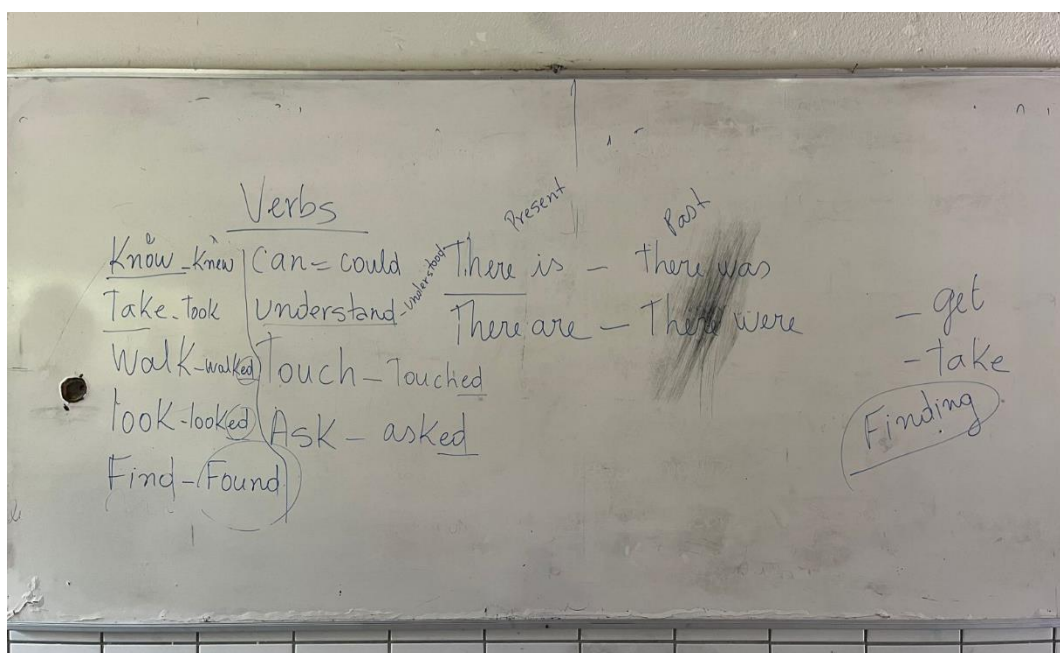
Em seguida, os alunos foram questionados se conheciam essas palavras e a respectiva tradução, então, eles responderam quais palavras conheciam, seguido da tradução. Destaca-se que, de todas as palavras, apenas uma não era conhecida pelos alunos, que era *dinner*, no que foi explicado da seguinte forma: se *breakfast* é café da manhã; *lunch* é almoço. *Dinner* seria o quê? Todos responderam ‘jantar’.

Logo após, para relembrar os alunos acerca do conteúdo gramatical e melhor orientá-los, foram retirados alguns verbos presentes no texto. Então, explicou-se sobre os verbos no

presente e no passado, ressaltando que já tinham estudado em aulas anteriores. Desta feita, ilustrou-se uma explicação de como utilizar o **ED** e também como funcionam os verbos no singular e no plural. Toda essa explicação foi escrita no quadro, para que eles tomassem nota e praticassem depois.

Na imagem a seguir, podemos observar a explicação repassada para os estudantes:

Figura 4: Verbos retirados da *Short Story*.



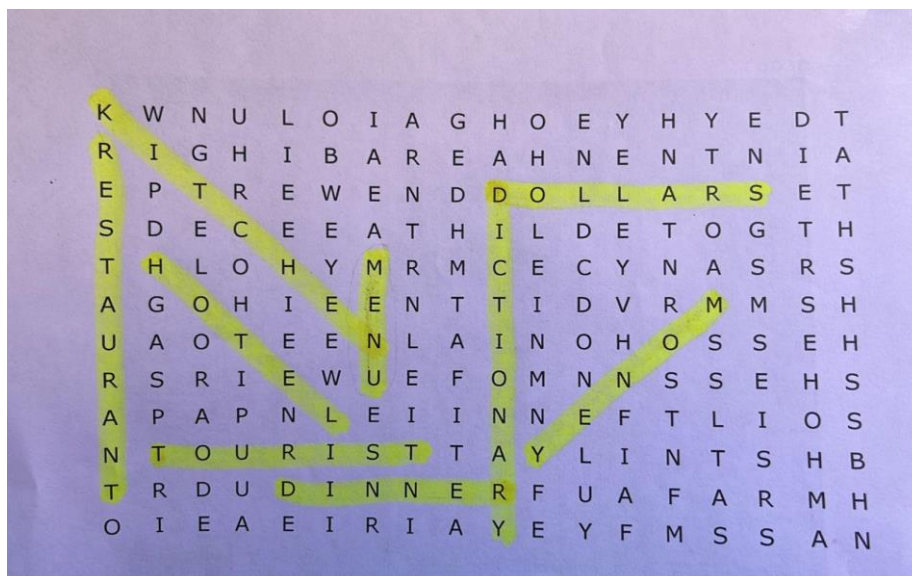
Fonte: acervo pessoal da autora (2023).

Utilizamos o quadro branco e lápis para quadro para melhor exemplificar os verbos no presente e no passado. É sempre importante que, na leitura do texto, seja acrescentada uma explicação de determinado conteúdo para que os alunos possam compreender algumas palavras que aparecem na leitura. Dessa forma, todos relataram que compreenderam o conteúdo e que foi muito interessante relembrar.

Depois, sucedeu-se a correção do caça-palavras, no que, juntos, os alunos discutiram acerca das palavras encontradas; todos conseguiram encontrar. Quando questionados se a atividade tinha sido boa, os estudantes disseram que sim, e que esperavam mais conteúdos semelhantes. Dessa forma, a atividade contribuiu muito para a absorção de algumas palavras, assim como para relembrar o assunto gramatical, que eles já haviam estudado.

Nas imagens a seguir, observamos a resposta do caça-palavras de um dos alunos e o desenvolvimento da atividade.

Figura 5: Caça palavras respondido pelos alunos.



Fonte: acervo pessoal da autora (2023).

Figura 6: Desenvolvimento de atividades dos alunos.



Fonte: acervo pessoal da autora (2023).

3.4 A Sweet Demonstration

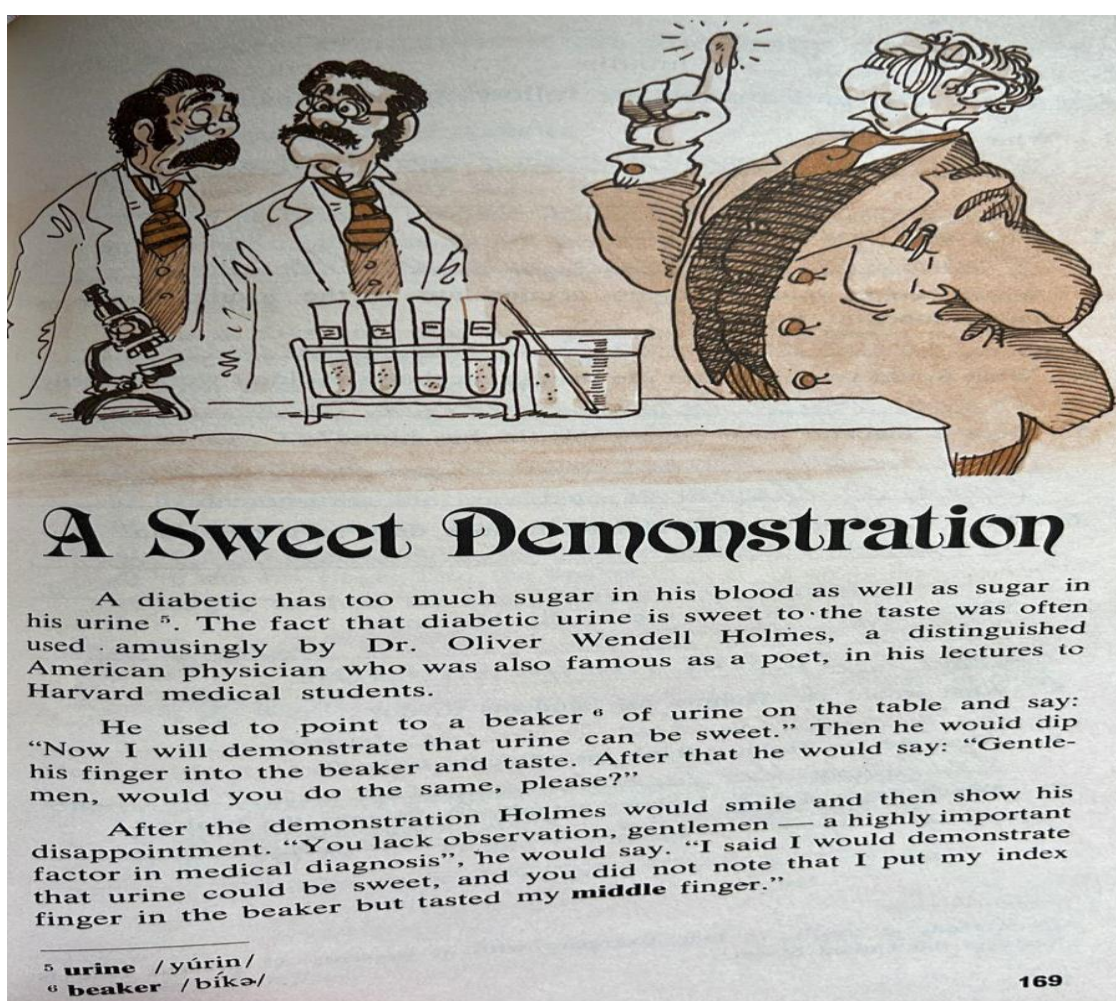
O texto 4, *A Sweet Demonstration*, também foi entregue impresso à turma. Antes de iniciar a leitura dessa *short story*, orientou-se os alunos para que observassem a imagem

presente na história e relatassem oralmente para todos o que eles imaginavam que poderia se tratar.

Ao observar a imagem, foram dadas diferentes opiniões, a saber: Médicos analisando remédios; cientistas elaborando medicamentos; uma aula de química; um professor e alunos médicos. Depois, a história foi lida para toda a turma, com explicações detalhadas dos acontecimentos e do significado de palavras que eles não conheciam.

A short story *A Sweet Demonstration* pode ser observada na imagem a seguir:

Figura 7: Quarta Short Story.



Fonte: Livro didático *English 1*, de Amadeu Marques (1996).

Além disso, a fim de ajudar na leitura e na compreensão, também foi elaborado um vocabulário com palavras retiradas do texto, quais sejam:

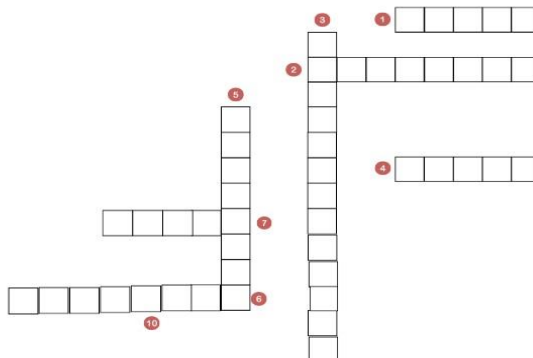
Vocabulário

- **Sugar** – açúcar;
- **Lectures** – palestras;
- **Blood** – sangue;
- **Beaker** – taça;
- **Sweet** – doce;
- **After** – depois;
- **Taste** – gosto;
- **Highly** – altamente.

Os alunos foram questionados se o vocabulário estava ajudando na leitura dos textos, e todos disseram que era um suporte necessário, pois não precisavam utilizar nenhuma outra ferramenta de apoio para conseguir fazer a leitura, já que o vocabulário servia bastante para isso.

Para essa atividade de leitura, foi elaborada uma palavra cruzada (*crossword game*), sendo que as palavras utilizadas foram escolhidas e retiradas do texto trabalhado, a fim de que os alunos tivessem facilidade para preencher. As palavras foram: **Sweet; Diabetic; Distinguished; Blood; Lectures; Urine; Students**. Os estudantes foram questionados sobre a tradução dessas palavras e grande parte da turma sabia a tradução. As palavras cruzadas ficaram da seguinte forma:

Figura 8: Palavras cruzadas (*Crossword game*).

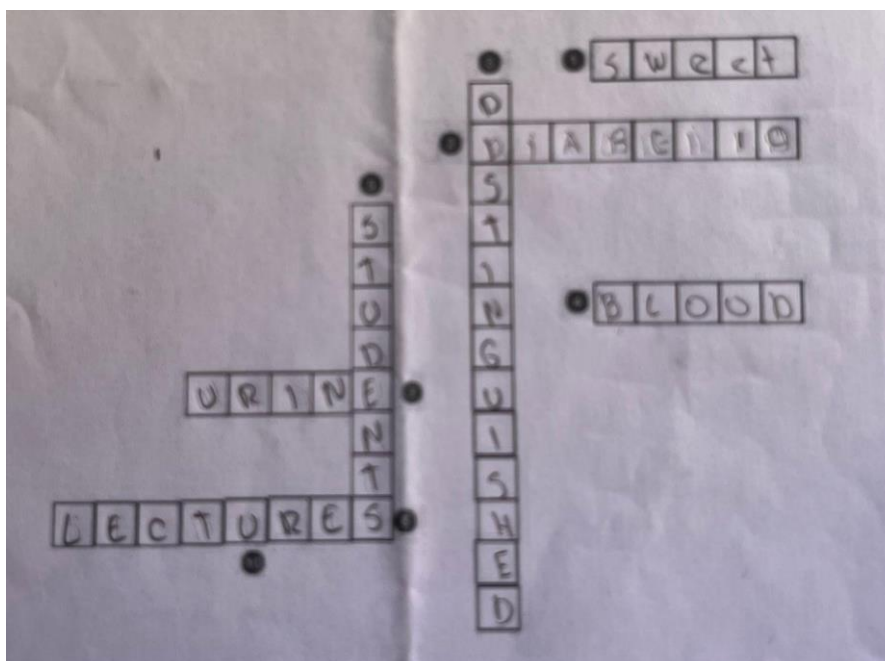


Fonte: acervo pessoal da autora (2023).

Essa atividade de palavras cruzadas funcionou assim: escolheu-se 7 palavras com uma quantidade de letras para que fossem preenchidos os quadrados; a numeração era apenas para que os alunos pudessem saber quantas palavras iriam procurar para preenchê-lo. Logo abaixo, foi elaborada uma proposta de produção de texto da seguinte maneira: **Crie uma pequena história relacionando a imagem da história acima.**

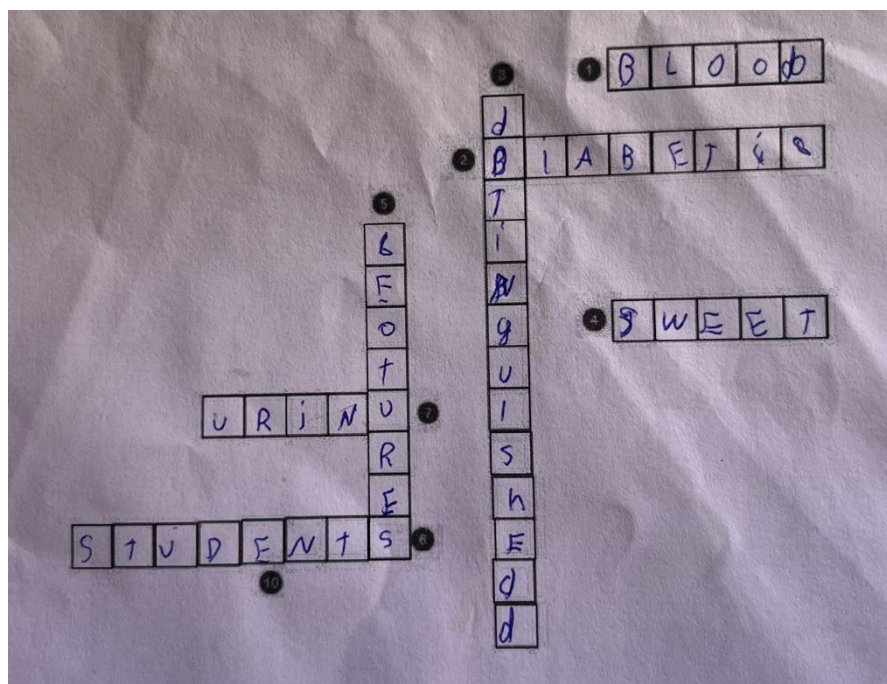
Essa questão tem como objetivo trabalhar a produção textual da turma, além da criatividade e imaginação, para que eles tivessem uma liberdade maior sobre como e o que eles poderiam criar através da imagem. Os alunos encontraram as palavras com facilidade e demonstraram bastante interesse nesse tipo de atividade, sendo algo mais lúdico e interessante para eles produzirem. Foram selecionadas duas atividades preenchidas por eles. Veja as respostas abaixo:

Figura 9: Resposta de aluno no caça palavras.



Fonte: acervo pessoal da autora (2023).

Figura 10: Resposta de aluno no caça palavra.



Fonte: acervo pessoal da autora (2023).

A palavra cruzada continha sete palavras para preencher, no que os estudantes não demonstraram dificuldades para encontrar e conseguiram realizar a atividade rapidamente. Pode-se observar que algumas respostas estão preenchidas de forma diferente, pois o importante da atividade era apenas encontrar as palavras que se encaixassem na quantidade de quadrinhos presentes nas palavras cruzadas.

Em seguida, na questão seguinte, foram selecionados três textos pequenos, que os alunos elaboraram a partir da história lida e da imagem. Veja as histórias que foram criadas:

Figura 11: Resposta de aluno.

Crie uma pequena história relacionando a imagem da história acima.

"CIENTISTAS FAZEM EXPERIMENTOS QUE AS VEZES PODEM DAR ERRADO, DOENÇAS CRÔNICAS, NÃO CRÔNICAS... ENTRE VÁRIAS DEMONSTRAÇÕES EXISTE MUITAS ABSURDAS. COMO EXEMPLO, A DIABETES QUE É UMA DOENÇA QUE UTILIZA MUITO AÇÚCAR NO SANGUE."

Fonte: acervo pessoal da autora (2023).

Figura 12: Resposta de aluno.

Crie uma pequena história relacionando a imagem da história acima.

Um grande médico, americano, tinha uma sala para alguns estudantes de medicina, onde ele resolveu falar sobre a diabetes, ele começou com uma demonstração, onde ele pegava um copo com urina, ele prendeu a atenção dos alunos após ele colocar o dedo no copo e logo em seguida provar, no que o que os alunos não perceberam porque ele colocou o dedo indicador no copo porém provou o médico.

Fonte: acervo pessoal da autora (2023).

Figura 13: Resposta de aluno.

Crie uma pequena história relacionando a imagem da história acima.

A diabetes é uma doença crônica que afeta a forma como o corpo processa o açúcar, um tipo de açúcar presente no sangue. Existem diferentes tipos de diabetes, sendo os mais comuns o tipo 1 e tipo 2.

A diabetes é uma condição autoimune em que o sistema imunológico ataca e destrói as células produtoras de insulina no pâncreas. A insulina é um hormônio responsável por regular os níveis de açúcar no sangue.

Fonte: acervo pessoal da autora (2023).

Ao ler as pequenas histórias, é possível perceber que os alunos relataram muito sobre a questão da diabetes, enfatizando o que é e o que essa doença pode causar. Pode-se observar que eles não criaram uma história específica, mas, embasaram-se na *short story* que foi lida. Descreveram as pessoas como cientistas, como também apresentaram os tipos de diabetes. A partir disso, nota-se como a fotografia presente nos textos ajudou na produção das pequenas histórias e foi possível compreender que eles entenderam do que se tratava o texto.

3.5 *A Kiss In The Dark*

O texto 5 foi *A Kiss In The Dark*, entregue impresso aos alunos. Antes da leitura do texto, foi apresentado aos alunos as questões e o que deveria ser feito em cada uma delas. Em seguida, a turma foi questionada sobre o que se tratava a história. Alguns disseram que essas pessoas estavam conversando; estavam indo para algum lugar; que se tratava de uma viagem. Quando observaram a palavra *Kiss*, eles relataram que teriam acontecido algo relacionado a beijo durante a história. Em seguida, a *short story* foi lida junto com os alunos detalhadamente.

O texto tem como título *A Kiss In The Dark*. Veja o texto:

Figura 14: Quinta Short Story.



A Kiss in the Dark

In the compartment of a train traveling through England many years ago sat an army sergeant, a young soldier, an old lady, and a pretty young woman. The train entered a tunnel and for almost a minute, all was in darkness. Then the four people in the compartment heard a loud kiss, and immediately after that the sound of a violent slap.

When the train left the tunnel, they all looked at one another, but no one said a word. They continued traveling in perfect silence, but the sergeant had a black eye.

"What a good girl she is!" thought the old lady looking at the young woman. "She has real character!"

"How strange!" thought the young woman. "That sergeant kissed the old lady and not me!"

"That soldier is really smart", thought the sergeant. "He stole the kiss and she slapped me!"

"That was perfect!" the soldier thought. "I kissed the back of my hand, and finally had a chance to slap that stupid sergeant!"

65

Fonte: Livro didático *English 1*, de Amadeu Marques (1996).

Para facilitar a leitura e compreensão do texto, foi elaborado um vocabulário, contendo as seguintes palavras, retiradas da *short story*:

Vocabulário

- Kiss – beijo;
- Dark – escuro;
- Traveling – viajando;
- Woman – mulher;
- Tunnel – túnel;
- Almost – quase;
- Darkness – escuridão;

- **Looked – visto;**
- **Strange – estranha.**

Esse vocabulário foi apresentado aos alunos e apontado onde estavam as palavras no texto, quando a leitura estava acontecendo oralmente para a turma toda. Após a leitura, os alunos responderam questões subjetivas e objetivas para explorar o que compreenderam do texto.

As perguntas presentes na atividade eram:

- 1) Onde se passa a história?
- 2) Quem são os personagens?
- 3) O que acontece no trem?
- 4) Você conseguiu compreender a história? Se não, quais pontos sentiu dificuldades?

Na parte objetiva, os alunos teriam que completar os trechos retirados do texto, marcando a alternativa correta:

1. In the compartment of a train traveling through _____
A) Austrália
B) Brazil
C) England
2. When the train left the _____
A) Road
B) Tunnel
C) House
3. What a _____ girl she is
A) Bad
B) Good
C) Beautiful
4. He stole the kiss and she _____ me!
A) Slapped
B) Smile
C) Car

Esses trechos foram retirados da história e, ao ler novamente o texto, os estudantes conseguiam encontrar as respostas e completar a frase. Na questão 1, as respostas foram:

“No trem”;

“Em um trem indo para Inglaterra”;

“Em um trem em que as pessoas estão conversando”;

“No compartimento de um trem”.

Todas as respostas dessa primeira questão foram parecidas, no que os alunos compartilharam do mesmo pensamento.

Na questão 2, os alunos responderam:

“Um sargento, um soldado, uma senhora e uma mulher”;

“Dois homens e duas mulheres”;

“O maquinista, uma mulher, uma senhora e um homem”;

“Um sargento do exército, um jovem soldado, uma velha senhora, e uma jovem bonita”;

“Sargento, lady, jovem soldado e uma linda mulher jovem”.

Sobre os personagens, todos foram descritos da mesma maneira; essa descrição aconteceu a partir da imagem presente na história.

Na questão 3, as respostas foram:

“Quando o trem entra no túnel, um grande beijo e um violento tapa acontece durante os minutos de escuridão. Ao sair, a viagem continua, em silêncio, até o soldado começar a falar”;

“O sargento beijou a idosa e depois de um tempo ouviu um barulho como se fosse um tapa”;

“Um beijo”;

“Um grande ruído e logo em seguida o som de um tapa”;

“O trem que levava os passageiros entrou em um túnel e tudo ficou escuro por um minuto”;

“O trem entrou em um túnel por quase um minuto e tudo ficou na escuridão, então as quatro pessoas do compartimento ouviram um beijo forte e o som de um tapa violento”;

“Um beijo no escuro”;

“Um beijo entre os passageiros”;

“O sargento levou um tapa”.

É possível perceber, nessa questão 3, que os alunos compreenderam esse momento do trem de diversas formas. Apesar de todos relatarem que foi um beijo e um tapa quando o trem passou pelo túnel, alguns descreveram quem teria beijado, quem deu o tapa e as pessoas que poderiam ter reagido a esse beijo e a esse tapa, sendo que a história não descreve quais pessoas teriam realizado esse ato. Então, eles descrevem o que e com quem isso acontece naquele momento.

Na questão 4, os alunos responderam:

“Sim, consegui”;

“Consegui compreender, só senti dificuldade em algumas partes antes da leitura com a turma”;

“Só não entendi muito a parte 2 do parágrafo”;

“Sim, consegui compreender”;

“Sim, compreendi”;

“Compreendi, só não entendi duas linhas da história, o resto foi fácil”;

“Compreendi tudo”;

“Depois de ler algumas vezes, compreendi”;

“Compreendi, só não entendi muito a fala da senhora e da jovem”;

“Sim, compreendi, tive dificuldade em algumas palavras”;

“Mesmo com dificuldade em algumas palavras, compreendi”.

Percebe-se que os alunos são muito realistas nas suas respostas sobre o texto e enfatizam o que realmente dificultou a compreensão. Apesar de existir algumas dificuldades na leitura, principalmente pelo fato de a turma nunca ter esse contato com textos em língua inglesa, as respostas foram boas, e, mesmo sem compreender algumas palavras, eles conseguiram entender a história. A outra parte da atividade consistia em completar os trechos retirados da história, marcando a alternativa correta.

Na questão 1 da parte 2, todos marcaram a alternativa C, que era a correta, e completaram a frase. Na questão 2, todos marcaram a alternativa B, sendo a correta. Na 3, marcaram a alternativa B e, outrossim, nessa questão, eles confundiram um pouco entre a alternativa B e a C, mas, ao procurar no texto, eles compreenderam qual seria a correta. Por

último, na questão 4, todos marcaram a alternativa A. Depois que todos concluíram a atividade, sucedeu-se um momento de correção com toda a turma. Os alunos compartilharam suas respostas e, com isso, foi possível obter uma compreensão ainda maior do texto lido, como também tirar algumas dúvidas sobre as palavras que eles não conheciam ao longo da leitura.

A turma é muito numerosa. Nesse dia, estavam presentes 31 alunos, no que todos responderam à atividade e compartilharam suas respostas com os colegas. Por serem textos pequenos e com a presença do vocabulário, os alunos conseguiram desenvolver as atividades sem ajuda de dicionário ou qualquer outra ferramenta. Eles prezam muito pela ajuda do professor, então, chamam e tiram suas dúvidas; questionam traduções de palavras; mostram como estão respondendo às questões e explicam como entenderam a história; se estão certos acerca do que compreenderam.

Figura 15: Desenvolvimento das atividades com os alunos.



Fonte: acervo pessoal da autora (2023).

Figura 16: Desenvolvimento das atividades com os alunos.



Fonte: acervo pessoal da autora (2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a ausência da leitura literária em sala de aula na turma do 1º ano da Escola Estadual Antônio Francisco, o presente trabalho teve como objetivo principal realizar atividades de leitura e interpretação de *short stories* nessa turma. Posto isso, os objetivos específicos desse trabalho foram: a) trabalhar algumas *short stories* do livro didático *English 1*, de Amadeu Marques, com alunos do 1º ano da Escola Estadual Antônio Francisco; b) Conduzir a leitura de *short stories* com alunos do 1º ano da Escola Estadual Antônio Francisco, destacando o conhecimento literário do gênero e pensar o seu texto como forma de comunicação; c) Investigar como os alunos do 1º ano, da Escola Estadual Antônio Francisco, reagem à leitura literária do gênero *short stories* no ensino de língua inglesa.

Para esses fins, foram selecionadas cinco *short stories* do livro *English I*, de Amadeu Marques, e aplicadas na turma do 1º ano da Escola Estadual Antônio Francisco. As histórias curtas que foram utilizadas em sala de aula, quais sejam: *A Kiss In The Dark*; *Operation Swallows*; *Late For School*; *A Sweet Demonstration*; e *Como Muito?*. A análise foi feita por meio de atividades elaboradas através das *short stories*, a saber: questões de interpretações; caça palavras; elaborações de pequenos textos; e questões objetivas. Depois de todas as atividades aplicadas, foi possível analisar como os alunos se desenvolveram com os textos em língua inglesa e nas respostas das atividades.

Inicialmente, os textos foram entregues e a leitura foi compartilhada com a turma; todos liam em conjunto e tiravam suas dúvidas sobre a leitura, o que foi algo proveitoso, pois eles conseguiam compartilhar suas compreensões uns com os outros. Os textos foram divididos em cinco semanas, então, toda semana eles tinham uma leitura e atividades para responder. Ao observar os alunos em sala, foi possível perceber que o vocabulário presente nos textos ajudou na leitura e compreensão das atividades, visto que os alunos não necessitam de outras ferramentas para conseguir compreender os textos. Vale destacar, também, que a presença de imagens acima dos textos influenciou bastante na compreensão dos alunos, de modo que foi notório o quanto eles se interessavam na ilustração, e obtinham uma percepção melhor antes mesmo de ler os textos apresentados.

Ao analisar as questões de interpretação das *short stories*, é possível notar que os alunos conseguiram obter um grande desempenho com relação à compreensão textual, pois todas as respostas, por mais que diferentes, contêm o mesmo sentido. Além disso, os alunos conseguiram expor suas opiniões nas perguntas pessoais, e as dúvidas com relação a essas questões não existiram. Nas questões objetivas, também se obteve um bom resultado, pois eles

conseguiram acompanhar o texto de forma que as perguntas se tornaram simples, principalmente as de alternativas; algumas geraram até uma certa curiosidade no que tange relação à tradução das palavras, sobre qual seriam os significados; era notório o interesse dos estudantes.

Quanto às questões mais lúdicas, envolvendo dois tipos de caça-palavras, os alunos se mostraram atentos a esse tipo de questão. Estas foram respondidas tranquilamente e despertaram o comprometimento e a curiosidade em encontrar essas palavras. Vale destacar que foi a atividade mais tranquila e que eles incentivam uns aos outros a procurar e trocar opiniões. Porém, quando partimos para questões de produção textual, seja de um texto pequeno ou um diálogo, analisamos de que os alunos têm dificuldade em produzir os textos e se perdem um pouco na escrita. Pode-se afirmar isso porque, no que se refere às questões de produções de textos, eles não conseguiram elaborar, somente escreveram sobre o que compreenderam das *short stories*.

Diante disso, acreditamos que a leitura em sala de aula é algo essencial para o desenvolvimentos e aprendizagem de línguas, pois, apesar de não obterem esse contato com textos em língua inglesa em suas aulas, os estudantes mostraram um grande interesse em realizar as leituras, como também em responder às questões propostas. Além disso, foram participativos e se mostraram dispostos a aprender. Portanto, esperamos que essas leituras literárias, junto às atividades de práticas pedagógicas, tenham aproximado os alunos desse gênero textual, como também tenham despertado um interesse maior em língua inglesa.

Enfim, ficou evidente na minha prática pedagógica que aplicação do gênero *short stories* contribuiu para o desenvolvimento da leitura literária dos alunos do 1º ano da Escola Estadual Antônio Francisco nas aulas de língua inglesa. Sendo que o contato prévio com as atividades propostas promoveu a aquisição do conhecimento linguístico, desenvolvendo a interpretação e compreensão textual. Portanto, esta atividade acadêmica desenvolve a formação docente de forma prática, sendo que essa pesquisa demonstrou a importância de envolver os alunos com a leitura literária nas aulas de língua estrangeira (inglês).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas, SP: Editora Pontes, 1993.
- BARBOSA, R. L. L. **A construção do “herói”**: leitura na escola. Assis 1920/1950. São Paulo: UNESP, 2001.
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *In: Textos de Intervenção*. São Paulo: Duas Cidade/Editora 34, 2002, p. 77-92.
- COMPANGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. São Paulo: Editora UFMG, 2001.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luiza de; JOVER-FALEIROS, Rita (Org.). **Leitura de Literatura na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013.
- DONNINI, L.; PLATERO, L.; WEIGEL, A. **Ensino de língua inglesa**. Coleção Ideias em Ação. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013.
- HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. **O ensino da língua inglesa**. 1. ed. [S. l.]: SBS, 2001. 143p.
- LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **Invasão da catedral**: literatura e ensino em debate. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 77-118.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2ª edição. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.
- MARQUES, Amadeu. **Password**. Special Edition. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Lingüística Aplicada**. Campinas, Mercado de Letras, 1996.
- OLIVEIRA, Ana A. de. **O professor como mediador das leituras literárias**. Coleção explorando o ensino. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. O ensino da literatura. *In: NITRINI, SANDRA et al.* (Org.). **Literatura, artes, saberes**. São Paulo: ABRALIC – HUIITEC, 2008.
- POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118p.

SEGABINAZI; Daniela; COSSON, Rildo (Org.). **Práticas de letramento literário na escola**. 1. ed. Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2023.

SOUSA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane; Santos, Tatiane Castro dos. **Perspectivas para o ensino de línguas**. Santos – Rio Branco: Edefac, 2020. V. 3.: 211p.

TOMITCH, L. M. B. Aquisição de leitura em língua inglesa. *In*: LIMA, D. C. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 191-201.

VIEIRA, Alice. **O prazer do texto: perspectivas para o ensino da literatura**. São Paulo: Ática, 1988.

WALLACE Catherine. Reading. **The Cambridge Guide to teaching English to speakers of other languages**. Carter, R & Nunan, David (eds.) Cambridge University Press, 2001. (p. 21-27).

ANEXOS

ATIVIDADE DO TEXTO 1

Marque as alternativas corretas de acordo com o texto.

1) A história se passa em:

() fall - outono

() winter – inverno

() summer - verão

2) Por que o Instituto Nacional de Estudos Científicos das Aves está pedindo ajuda?

3) O que as pessoas estão fazendo com os pássaros?

4) De que forma os pássaros estão recebendo ajuda?

VOCABULARY:

Falling – Caindo

Birds – Pássaros

Thousands – Milhares

Asking – Perguntando

Dying – Morrendo

Feeding – Alimentando

Nobody – Ninguém

ATIVIDADE DO TEXTO 2

- 1) Você consegue identificar do que se trata o texto?**
- 2) Antes da leitura do texto, do que você achou que se tratava a história?**
- 3) Você gostou da história? Algo lhe chamou atenção?**
- 4) Identifique palavras no texto que você já conhece e transcreva o significado.**
- 5) Escreva algo cômico relacionando a escola e a aula de inglês.**
- 6) Imagine que você está conhecendo alguém e escreva um pequeno diálogo.**

VOCABULARY:

Late – tarde

Because – porque

For – para

Get up – levantar

Want – querer

Understand – entender

Children – criança

Either – qualquer

Why – por que?

ATIVIDADE DO TEXTO 3

Após a leitura do texto, encontre as palavras no caça palavras abaixo.

K	W	N	U	L	O	I	A	G	H	O	E	Y	H	Y	E	D	T
R	I	G	H	I	B	A	R	E	A	H	N	E	N	T	N	I	A
E	P	T	R	E	W	E	N	D	D	O	L	L	A	R	S	E	T
S	D	E	C	E	E	A	T	H	I	L	D	E	T	O	G	T	H
T	H	L	O	H	Y	M	R	M	C	E	C	Y	N	A	S	R	S
A	G	O	H	I	E	E	N	T	T	I	D	V	R	M	M	S	H
U	A	O	T	E	E	N	L	A	I	N	O	H	O	S	S	E	H
R	S	R	I	E	W	U	E	F	O	M	N	N	S	S	E	H	S
A	P	A	P	N	L	E	I	I	N	N	E	F	T	L	I	O	S
N	T	O	U	R	I	S	T	T	A	Y	L	I	N	T	S	H	B
T	R	D	U	D	I	N	N	E	R	F	U	A	F	A	R	M	H
O	I	E	A	E	I	R	I	A	Y	E	Y	F	M	S	S	A	N

DICTIONARY

DOLLARS

HOTEL

DINNER

KITCHEN

MENU

MONEY

RESTAURANT

TOURIST

ATIVIDADE DO TEXTO 4

Preencha o caça palavra abaixo, com essas palavras:

Sweet

Students

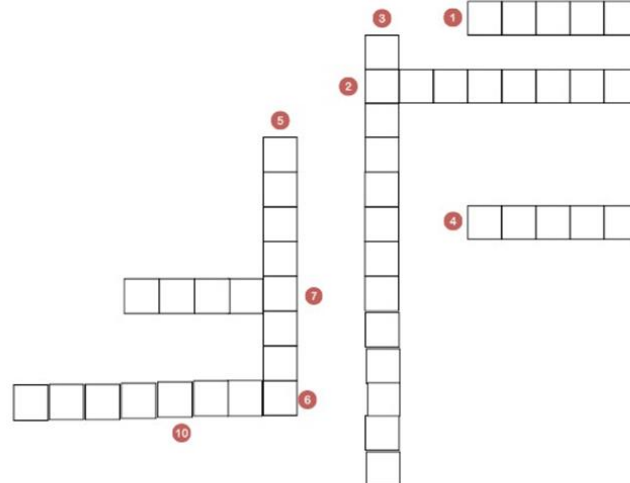
Diabetic

Urine

Distinguished

Blood

Lectures



Crie uma pequena história relacionando a imagem da história acima.

VOCABULARY:

Sugar – açúcar

Blood – sangue

Sweet – doce

Taste – gosto

Lectures – palestras

Beaker – taça

After – depois

Highly – altamente

ATIVIDADE DO TEXTO 5

- 1) Onde se passa a história?
- 2) Quem são os personagens?
- 3) O que acontece no trem?
- 4) Você conseguiu compreender a história? Se não, quais pontos sentiu dificuldade?

Atividade 2 – Reading comprehension – Leitura de compreensão

De acordo com o texto complete a sequência das frases com a alternativa correta.

1. In the compartment of a train traveling through _____
 - A) Australia
 - B) Brazil
 - C) England
2. When the train left the _____
 - A) Road
 - B) Tunnel

C) House

3. What a _____ girl she is

A) Bad

B) Good

C) Beautiful

4. He stole the kiss and she _____ me!

A) Slapped

B) Smile

C) Car

VOCABULARY:

Kiss – beijo

Woman – mulher

Darkness - escuridão

Dark – escuro

Tunnel – túnel

Looked – visto

Traveling – viajando

Almost – quase

Strange – estranha